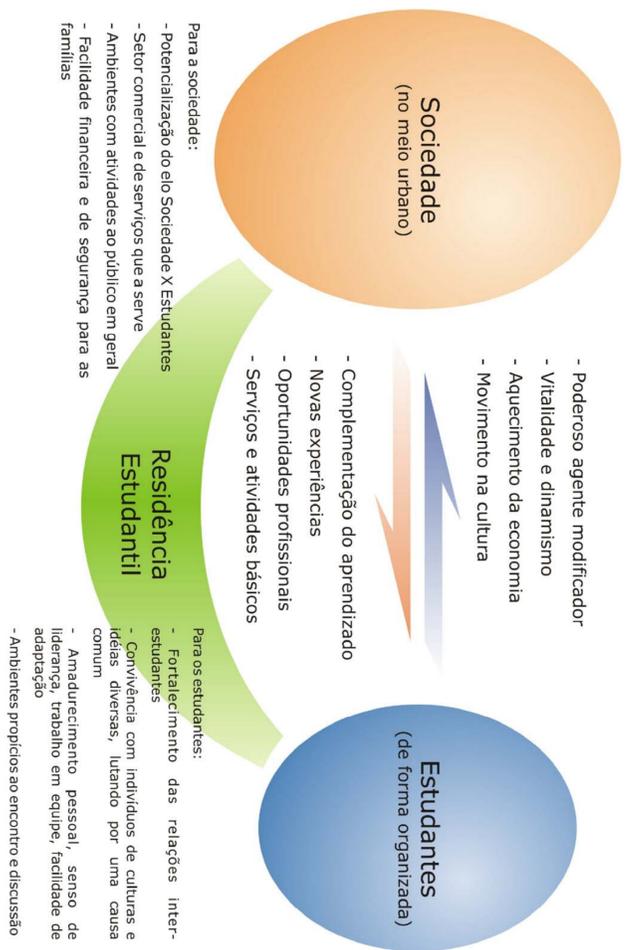


RELAÇÃO SOCIEDADE X ESTUDANTES

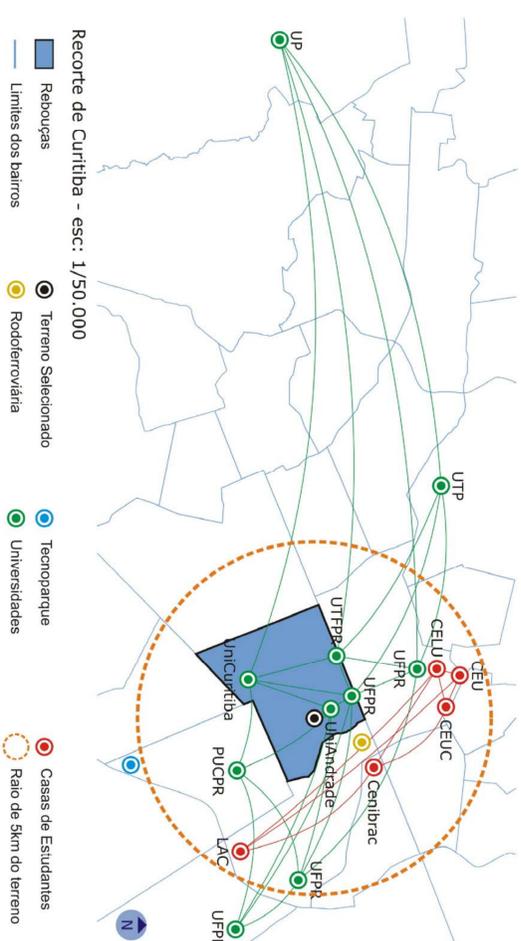


O esquema ao lado traduz a importância das relações entre os estudantes universitários - de forma organizada, um corpo estudantil buscando objetivos comuns - e a sociedade como um todo - inserida mais especificamente no contexto do bairro Rebouças, uma área urbana consolidada com localização central em Curitiba. Ele pode ser entendido como produto da extensa pesquisa realizada durante o semestre anterior sobre o tema e evidência como pode ser saudável a relação entre as diferentes classes citadas, trazendo benefícios singulares a ambas as partes.

Nesta linha de raciocínio, a residência estudantil projetada vem a contribuir de forma muito positiva para este sistema, potencializando as boas interações entre os estudantes e a sociedade. Ela serve como uma ponte, um alicerce para a troca de experiências, uma vez que concentra um grande número de universitários na área e convida os indivíduos das diferentes camadas a participarem e viverem o edifício.

Sem dúvida o maior benefício diz respeito aos próprios moradores, uma vez que habitando nesta Casa de Estudantes eles se veem cercados de oportunidades e novas experiências. A relação entre os próprios residentes traz uma diversidade cultural ímpar e uma série de facilidades de adaptação, locomoção, trabalho, lazer, alimentação e tantas outras. Tudo isso além das vantagens já citadas de se estar inserido em um ambiente urbano tão rico de cultura, comércio e serviços, sempre agregando valor à bagagem de vivência de cada indivíduo.

REDE DAS UNIVERSIDADES



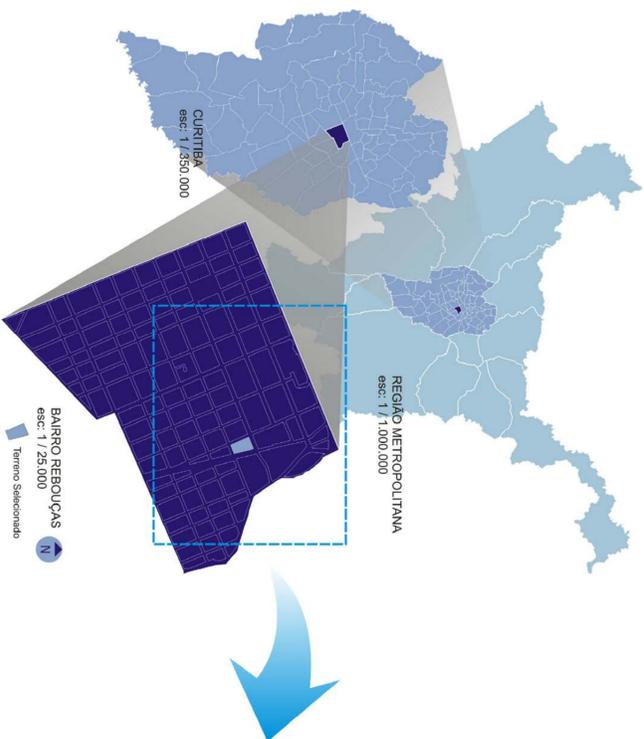
Uma das etapas da pesquisa realizada foi a escolha de um terreno para inserir o edifício a ser projetado. Superando esta ideia, foi procurado um "lugar", um ponto ideal de localização segundo uma série de aspectos que a área deveria apresentar, tais quais: centralidade no meio urbano de Curitiba, buscando aproximar a rica infraestrutura e os serviços oferecidos; ponto focal da rede de universidades, e casas de estudante consolidadas na cidade; área que acolhesse realmente a nova função, não apenas recebendo-a sem contribuir alguma entre outras.

Dentro das expectativas levantadas, o bairro Rebouças foi considerado ideal para a implantação do projeto, uma vez que passa por um processo de usos (visando substituir o uso industrial de origem histórica), recebendo uma série de investimentos e estímulos à produção de cultura, e à geração de pontos de uso residencial, comercial e de serviços.

A figura ao lado evidencia a localização central do bairro em relação às principais instituições de Ensino Superior curitubanas, bem como às casas de estudantes já existentes. Isso fica mais claro trazendo o raio de 5km a partir do terreno selecionado, destacando sua área de abrangência e suas influências. Dessa forma, a nova residência proposta funciona como um ponto articulador do sistema, concentrando atividades e fluxos e proporcionando um local de encontro e referência para a comunidade estudantil.

Outro ponto muito favorável dessa localização é a proximidade à Rododiferroviária (também marcada no mapa), pelo fato dos estudantes estarem constantemente viajando para ver suas famílias e a viagens de estudos. Também a proximidade ao local previsto para a implantação do Tecnoparque (no Prado Velho) é outro fator que traz investimentos à cultura, à tecnologia e à diversidade de usos na região.

CARACTERIZAÇÃO LOCALACIONAL



O terreno definido para a implantação do projeto pertence atualmente à Cano (empresa que presta o serviço de transporte de resíduos sólidos para Curitiba e outras capitais brasileiras), a qual o utiliza como pátio de caminhões de lixo. Este uso foi considerado inadequado a sua localização tão nobre, sendo proposta, para fins deste trabalho acadêmico, sua realocação a outra área mais propícia, sem grandes prejuízos.

O zoneamento vigente é uma ZR-4, que permite até 3 pavimentos e coeficiente de 2,5, caso seja utilizada a ferragem de transição de potencial construtivo. Uma vez que o edifício da gerência parcela do terreno na forma de uma grande praça à cidade, foram considerados para o projeto estes valores máximos para construção. O relevo é extremamente plano, havendo um declive constante de pouco menos de 1,5%, no sentido oeste-leste.

Nas quadras ao redor do terreno, há predominância de usos industrial (Matte Leão, nas fontes norte e oeste) e institucional (Sanepar, na frente leste). Ao longo do eixo João Negro x Conselheiro Laurindo está previsto um projeto de Prefeitura para um parque linear, que privilegie o pedestre, havendo desde já uma linha de grandes áreas livres, em especial na Conselheiro. Para o leste do terreno ficam as melhores vistas - do parque linear, do leito do Rio Belém (também com projeto para ser revitalizado) e de áreas com edifícios mais baixos, havendo maior concentração de áreas verdes, inclusive o Jardim Botânico ao longe.



CONDICIONANTES

- Legislação e parâmetros construtivos (ZR-4)
- Relevo extremamente plano
- Usos predominantes nas quadras vizinhas
- Gabarito predominantemente baixo dos edifícios ao redor

DEFICIÊNCIAS

- Terreno cercado de vis de intenso movimento, dificultando os acessos e oferecendo risco aos pedestres
- Ruas movimentadas trazem ruído e poluição
- Quadras de uso industrial nas imediações do terreno

POTENCIALIDADES

- Projeto da PRC para parque linear ao longo do eixo João Negro x Conselheiro Laurindo
- Proximidade a grandes centros de Ensino Superior
- Inserção em área privilegiada de comércio, serviços e infraestrutura básica
- Área bem abastecida de linhas de ônibus e ciclovia

MEMORIAL DESCRITIVO

Muito mais que um simples abrigo para estudantes que optam por Curitiba para trilhar suas vidas acadêmicas, a Casa de Estudantes fruto do presente projeto significa uma oportunidade única de crescimento pessoal e foco de experiências construtivas e gratificantes, funcionando como catalisador na formação de um profissional dinâmico e engajado na luta por uma sociedade mais justa e mais humana.

Localizada no bairro do Rebouças - nas proximidades imediatas do Centro de Curitiba - a residência projetada tem a seu dispor, uma série de serviços e infraestrutura favoráveis a seu bom funcionamento, sofrendo também, a influência de um complexo e movimentado sistema de fluxos, elementos e interações que determinaram e estiveram implicadas em cada decisão tomada no processo de concepção. Ao mesmo tempo, foram contemplados os efeitos causados por parte do edifício sobre o meio em que ele se insere.

Analisando de forma preliminar o funcionamento da moradia, bem como as relações externas com o ambiente, surgiram as duas grandes questões que serviriam como base do processo de criação. A primeira delas é o confronto entre a individualidade e o coletivo. Este fator amigável fica especialmente marcado em uma residência que deve oferecer a intimidade e o acolhimento que o indivíduo procura em sua própria casa, porém sem deixar de lado o espírito de grupo e união o qual deve ser estimulado, a fim de se atingir de forma plena os objetivos de uma casa de estudantes.

Por estar situada em uma área tão central da cidade, considerou-se desde o início que a residência estudantil projetada deveria oferecer atividades também ao público em geral, convidando-o a interagir com o edifício e com o corpo estudantil que nele habita. Desse modo, a outra grande questão a ser tratada de forma recorrente no projeto é a relação entre o setor destinado ao público em geral e aquele destinado à moradia propriamente dita, com as atividades exclusivas aos moradores.

Um importante elemento que auxiliou na abordagem desses pontos de conflito foi a grande praça concebida no terreno, bem como o tratamento dado a ela e sua orientação, os quais auxiliam na organização dos fluxos. Também no intuito de atender aos objetivos propostos, buscou-se selecionar os ambientes de forma extremamente funcional e definida, porém sem prejudicar a unidade do conjunto. Essa seleção fica evidente não só na disposição dos ambientes, mas também na forma e tratamento externo, com rasgos, detalhes e vazios que marcam e diferenciam os setores.

O resultado das decisões tomadas é um edifício monolítico que delimita uma grande praça central e se destaca de maneira muito acentuada no ambiente em que foi instalado, tanto por suas dimensões relativamente maiores que as das edificações próximas quanto por sua forma, pela maneira de ocupar o terreno e certamente pelos usos e atividades que ele oferece a seus usuários.

O edifício divide-se em cinco setores:

- Setor Comercial: contém exclusivamente atividades voltadas ao público em geral, como restauração, loja, academia e outros. Pode haver algum tipo de convênio entre a residência e os estabelecimentos, porém não há ligação administrativa ou de fluxos.
- Setor Público: abriga atividades como o auditório e o salão de festas, que podem fazer eventos abertos ao público. Neste setor se enquadraram também os acessos à residência e espaços para reuniões entre a administração da residência e diretorias de entidades parceiras.
- Setor Residencial: engloba os quartos de ambas as alas - masculina e feminina - num total de 240 dormitórios, todos para duas pessoas. Do primeiro ao terceiro andar fica a ala feminina. Do quarto ao sexto a ala masculina. O primeiro andar de cada ala (1º e 4º pavimentos) são reservados para visitantes e pós-graduandos.
- Setor de Atividades: este setor contém também ambientes destinados a atividades complementares às de moradia, porém com maior caráter técnico, que a própria sala de dormitórios. São salas de leitura, reuniões, informática, convivência, entre outros dispostos em ambientes muito amplos, de forma que se estimule a convivência entre os moradores.
- Setor de Apoio: contém os usos como cozinha industrial, lavanderia, sanitários e circulações verticais. Estes últimos se concentram em blocos que unem a linha do setor residencial ao setor de atividades, numa relação muito bem definida de espaços servidos e serviços.

Nas pranchas que se seguem, é apresentado o projeto de forma que se compreendam as alturas e posturas frente a cada obstáculo que se apresentava, em especial na prancha seguinte, a qual trata de forma mais explícita o partido arquitetônico.



SETOR COMERCIAL
SETOR PÚBLICO
SETOR RESIDENCIAL
SETOR DE ATIVIDADES
SETOR DE APOIO



O edifício em formato aproximado de um "D" conforma uma grande praça central, a qual convidada os pedestres a passearem através dele e vivenciá-lo, mesmo não tendo acesso a totalidade de suas dependências (podem acessar apenas o setor comercial e o público). No terreno, a face oeste do terreno é totalmente aberta, apresentando apenas os pilares monumentais que sustentam a lâmina residencial, suspenso dois pavimentos acima. Essa praça faz frente ao parque linear previsto para o eixo da Conselheiro Laurindo, já com grandes áreas livres frente ao terreno.

Dialogando com as quadras mais fechadas que fazem frente ao limite leste do terreno (quadras de uso industrial), ergue-se o embasamento do edifício o qual contém os setores comercial e público em dois pavimentos. Ao mesmo tempo, este embasamento "abracará" e evidenciará a praça central, que funciona como organizadora de espaços.

Acima do embasamento, um espaço sem uso de 2 metros de altura o separa do que seria a moradia estudantil projetadamente dita. Este espaço ao longo de todo o edifício marca a separação não somente simbólica como também física e formal entre aquilo que é público e o que é restrito à residência. Isso, porém, sem acabar com a unidade, uma vez que o alinhamento e a modulação estrutural garantem uma linguagem que define o conjunto.

A partir do primeiro pavimento acima do embasamento e seguindo desta forma até o topo da torre, a face que era aberta fecha-se com a lâmina referente aos dormitórios, configurando este bloco de 6 pavimentos em "D". A face curva abriga todos os dormitórios voltados para leste com uma inclinação buscando o norte, tendo ainda as melhores vistas - do parque linear da Conselheiro Laurindo e do Rio Belém, que tem previsão de ser revitalizado.

A face reta, voltada para o oeste, contém todo o setor de atividades, com grandes ambientes que possibilitam o constante encontro. Eles possuem predominantemente o pé direito duplo, com os pavimentos se desenvolvendo a cada dois pavimentos do setor residencial. Desta forma, apresentam uma série de ambientes, com mezanino. Esta fachada é toda revestida em brises metálicos verticais para proteger contra os raios solares que incidem com muita intensidade nos finais de tarde.

Fazendo a união entre a lâmina de dormitórios e a torre de atividades estão dois blocos de apoio, com banheiros e vestiários para os moradores, bem como as torres de circulação vertical, as quais seguem os padrões da NBR 9077/2001. Esta configuração entre os setores se dá segundo a premissa dos espaços servidores e servidos.

A estrutura foi resolvida seguindo a técnica do Light Steel Framing, por ser um método mais limpo e rápido de ser executado, o que evita desperdício de recursos e de material. Para os fechamentos, foram pensadas placas cimentícias e drywall com enchimento por material de isolamento térmico-acústico.

Portões em robustos perfis metálicos "H" - tanto para os pilares quanto para as vigas - fazem o todo o embasamento do edifício, sendo posicionados numa modulação de 15x13 metros. No subsolo, estas em tira fazem a contenção de terra e permitem a construção de paredes secas internas para os estacionamentos em dois níveis.

Na base da torre residencial - acima do pavimento superior do bloco comercial - foi proposta uma grande laje nervurada que sustenta os 6 pavimentos referentes à moradia em si. Sob a lâmina dos dormitórios, portões monumentais formados por tubos metálicos em "V" fazem a sustentação dessa laje, enquanto no restante da estrutura, os mesmos portões que sustentam o embasamento do edifício fazem a suspensão.

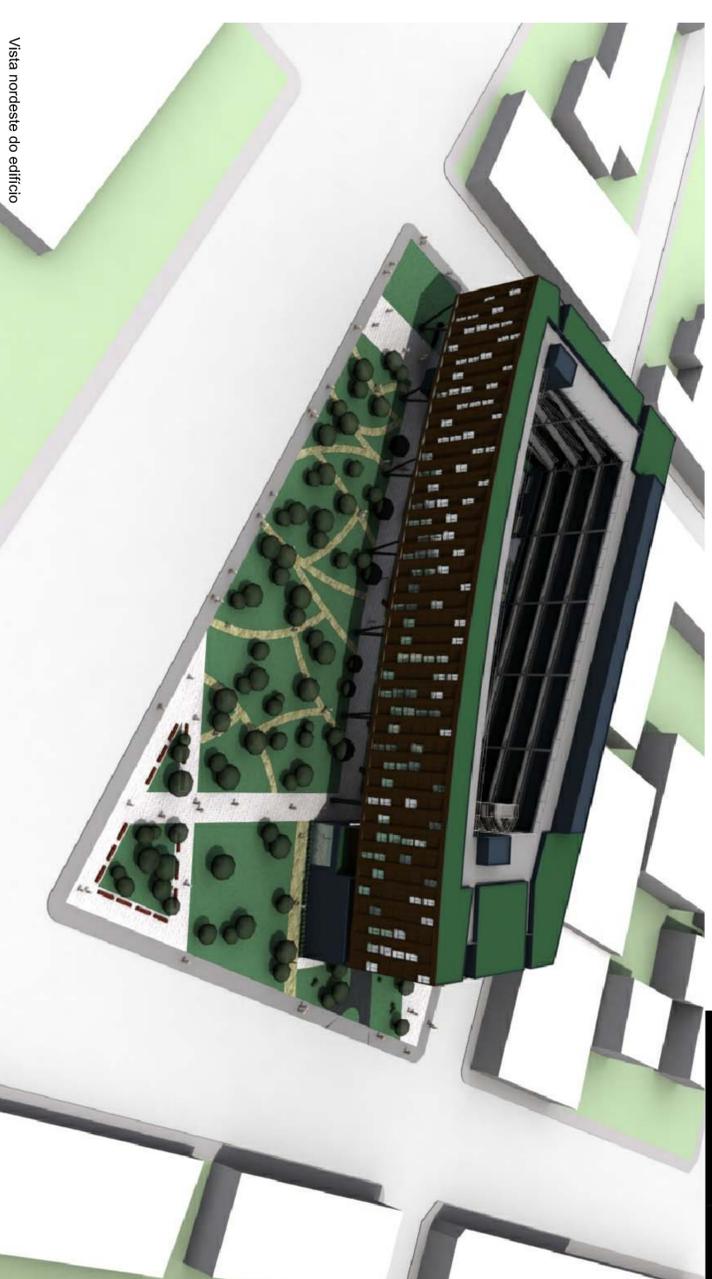
Nos setores de apoio e de atividades, os mesmos pilares que partem do solo estendem-se até o ápice da torre. As lajes de piso são resolvidas com placas metálicas com seção em tela preenchidas com concreto e fazendo o papel de armadura negativa. No setor dos quartos, a distância muito pequena entre as paredes possibilita a execução de estruturas metálicas autoportantes, com enchimento de poliuretano expandido para isolamento térmico e acústico.



LEGENDA:

- 01 - Acesso de veículos - Subsolo
- 02 - Acesso de veículos - Serviço
- 03 - Acesso de moradores
- 04 - Volume casa de medidores
- 05 - Cobertura para impermeabilizada
- 07 - Caixa d'água - 370m³
- 08 - Caixa d'água pluvial - 194m³

- ÁREA DO TERRENO: 11.405,17m²
- Área total dos Subsolos: 6.831,14m²
- Área total do Embasamento: 5.294,49m²
- Área total da Torre: 19.692,89m²
- Projeção do Edifício: 4.071,77m²
- ÁREA TOTAL DO EDIFÍCIO: 31.808,51m²
- ÁREA COMPUTÁVEL DO EDIFÍCIO: 24.977,37m²
- TAXA DE OCUPAÇÃO: 35,7%
- COEF. DE APROVEITAMENTO: 2,19



Visia nordeste do edifício



- AMBIENTES:
- 01 - HALL Moradores
 - 02 - Bicicletário
 - 03 - Circulação vertical moradores
 - 04 - HALL Público
 - 05 - Banheiro público masculino
 - 06 - Banheiro público feminino
 - 07 - Cozinha restaurante
 - 07a - Banheiro restaurante
 - 07b - Banheiro restaurante
 - 07c - Cozinha / Lavagem dos alimentos
 - 07d - Cozinha / Chapa / Frituras
 - 07e - Distribuição
 - 07f - Lavagem / Armazenamento de louças
 - 08 - Restaurante
 - 08a - Barr / Apoio
 - 08b - Cozinha
 - 08c - Caixa do restaurante
 - 08d - Banheiros públicos restaurante
 - 09 - Vestiário masculino restaurante
 - 10 - Vestiário feminino restaurante
 - 11 - Circulação vertical - Setor de Apoio
 - 12 - Circulação vertical - Setor Comercial
 - 13a - Caixa da loja
 - 13b - Depósito da loja
 - 16a - Auditório - 360 Pessoas
 - 16b - Apoio ao palco
 - 16c - Banheiro - apoio ao palco

O posicionamento do edifício reflete diretamente as conclusões e influências externas verificadas durante a etapa de análise do terreno e entorno. Sendo assim, estas respostas ficam claramente evidenciadas no embasamento do projeto, o qual contém os setores Comercial e Público.

Ao longo da fachada leste do terreno, existe-se uma grande praça que faz frente às áreas livres situadas às margens da Conselheiro Lauro, continuando este eixo verde de privilégio dos pedestres. Ao mesmo tempo, este espaço contém o restaurante a instalar no terreno e o auditório, este último com uma fachada leste e o oeste do terreno, com ampla permeabilização.

Nesse embasamento, o edifício se concentra linearmente ao longo da fachada oeste, abrangendo a grande praça e dialogando com as fachadas que fazem frente ao terreno - as quais apresentam uso industrial, sendo totalmente fechadas por muros, com aparência hostil e quase repulsiva ao pedestre, impedindo-o de qualquer interesse. Dessa forma, a presença de estabelecimentos comerciais e atividades destinadas ao público em geral, a edificação projetada atrai diversos usuários, estimulando e possibilitando a interação social e o interesse público. Ao longo da fachada oeste, o acesso de veículos ao subsolo, o qual é feito por um estacionamento referente ao setor comercial e público, Pela Av. Engenheiros Rebouças ocorre o acesso de veículos de serviço a uma doca de carga e descarga protegida por muros. Esta doca atende à cozinha do restaurante, bem como dá acesso à circulação vertical que leva à cozinha comunitária da residência.

Uma fachada com as lojas e com o restaurante segue-se ladoando a Rua João Negro, com três galerias que contêm flulidez no sentido da grande praça central. Pelas galerias (exceto pela central) as pedras azuis dos blocos de concreto se refletem nas fachadas, e no pavimento se refletem as fachadas azuis das portas de abertura total que se são abertas durante o horário comercial.

Pela esquina da João Negro com a Getúlio se tem o acesso ao setor público da residência, com os ambientes do auditório e salão de festas. Este setor pode também ser acessado pela praça. O acesso dos moradores se dá em dois pontos, ambos voltados para a praça, em extremidades opostas. Destes pontos, se podem acessar os bicicletários e as torres de escadas e elevadores.

Ao centro do terreno situa-se a grande praça central, o ponto focal do projeto. Ela auxilia na integração dos setores e na organização do espaço urbano, e também é o ponto de partida para o edifício e o entorno. Seu limite fica mais claro quando fechada pelo embasamento do edifício em suas frentes sul, oeste e norte. Esta delimitação fica mais sutil no oeste, onde apenas existe uma vegetação mais alta que se intercala com os pilares que sustentam a linha de quartos - a qual somente se inicia a partir do 1º pavimento, 11 metros acima.

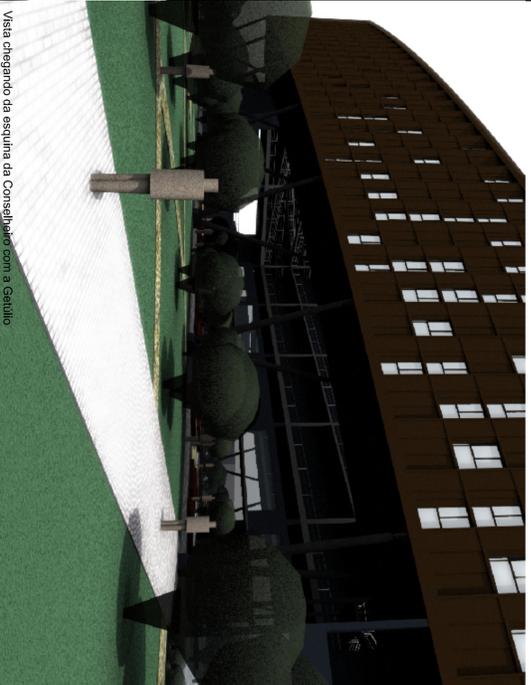
VISTAS DA PRAÇA - sl/ escala



Vista da esquina da Conselheiro com a Engenheiros Rebouças



Vista do Acesso Residencial sul para a praça cercada

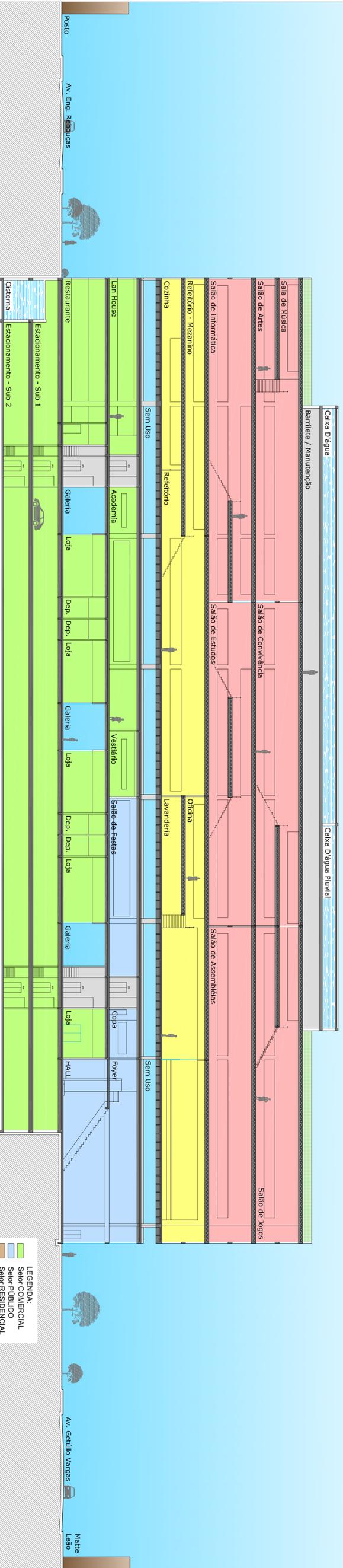


Vista olhando da esquina da Conselheiro com a Getúlio



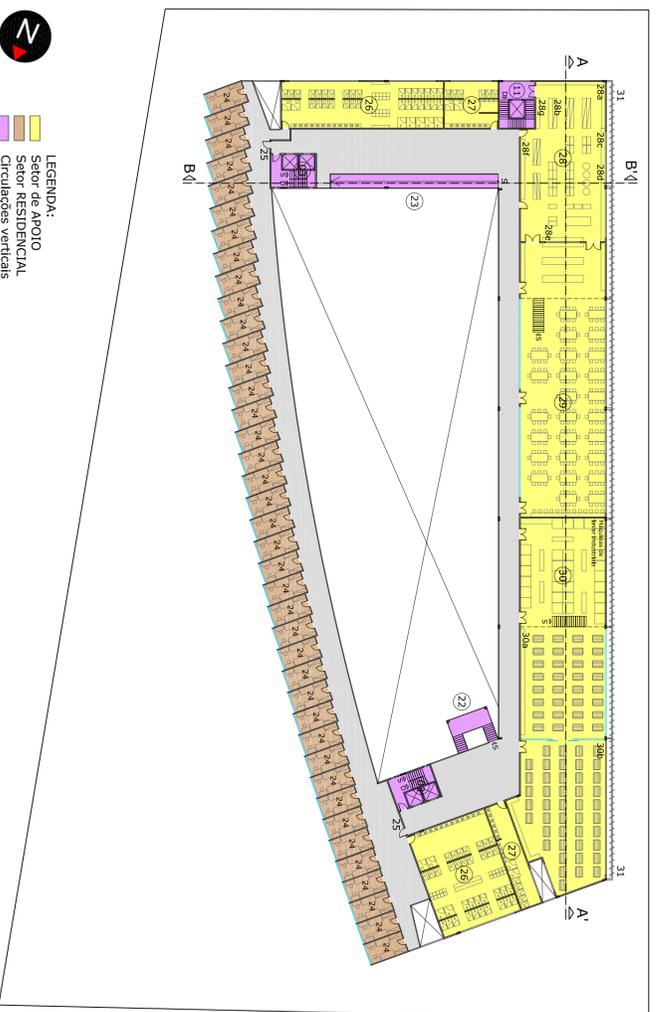
Vista do Acesso Residencial norte para a praça cercada

CORTE AA' - esc: 1/250



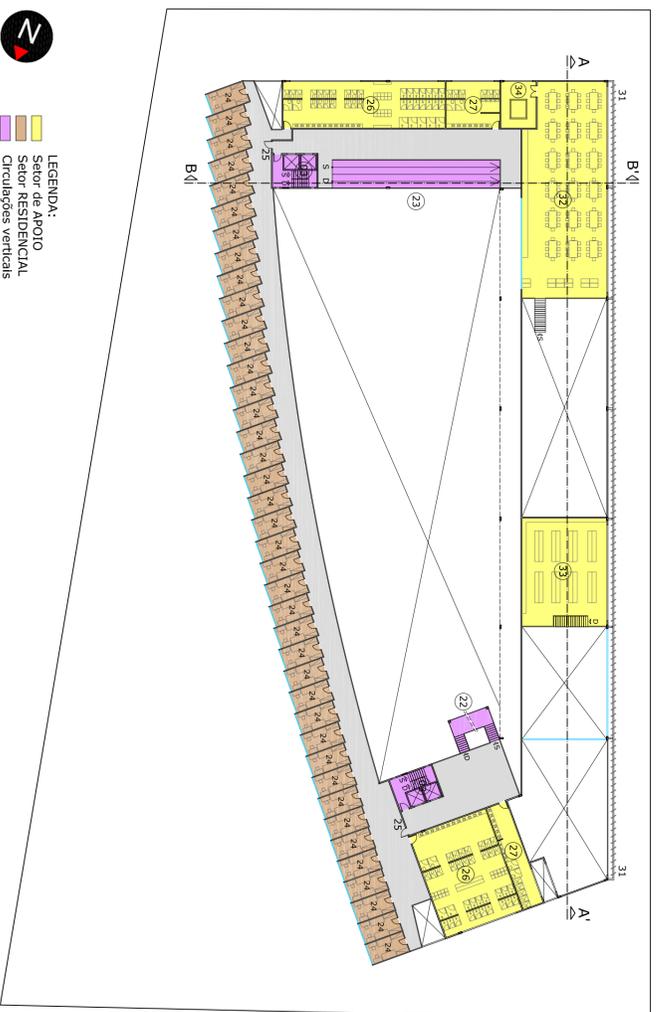
LEGENDA:
Setor COMERCIAL
Setor PÚBLICO
Setor RESIDENCIAL
Setor de ATIVIDADES
Circulações verticais

1º PAVIMENTO - esc: 1/500



LEGENDA:
 Setor de APOIO
 Setor RESIDENCIAL
 Circulações verticais

2º PAVIMENTO - esc: 1/500



LEGENDA:
 Setor de APOIO
 Setor RESIDENCIAL
 Circulações verticais

AMBIENTES:

- 03 - Circulação vertical moradores
- 11 - Circulação vertical - Setor de Apoio
- 22 - Escadas panorâmica
- 23 - Rampas panorâmicas
- 24 - Corredor de acesso aos quartos
- 25 - Banheiro / Vestiário feminino
- 26 - Banheiro / Vestiário masculino
- 27 - Cozinha Industrial moradores
- 28 - Despensa
- 29 - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29a - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29b - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29c - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29d - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29e - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29f - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29g - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29h - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29i - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29j - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29k - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29l - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29m - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29n - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29o - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29p - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29q - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29r - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29s - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29t - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29u - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29v - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29w - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29x - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29y - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29z - Cozinha Industrial - Cozinha
- 30 - Lavanderia
- 30a - Área fechada para secagem
- 30b - Área aberta para secagem
- 31 - Bifases verticais na fachada

A partir deste pavimento, faz-se a transição para o setor residencial. Este setor é dividido em dois setores: o setor de apoio e o setor residencial. O setor de apoio é destinado a atividades de apoio, como a recepção, o controle de acesso e a manutenção. O setor residencial é destinado a atividades de moradia, como os quartos, banheiros e vestiários. A fachada é totalmente aberta, para atender a demanda dos quartos.

Este andar é pertencente à sala feminina e ao setor de apoio. O setor de apoio é destinado a atividades de apoio, como a recepção, o controle de acesso e a manutenção. O setor feminino é destinado a atividades de moradia, como os quartos, banheiros e vestiários. A fachada é totalmente aberta, para atender a demanda dos quartos.

No setor de atividades, encontram-se os ambientes de serviço, como a cozinha industrial, que pode ser usada para fazer grandes refeições coletivas ou também pelas moradores individualmente ou em grupos. Na lavanderia, encontram-se uma grande quantidade de máquinas industriais de lavagem de roupas, bem como extensas áreas de secagem com varais de fibra e pendurados para secagem de roupas. Ambas são feitas de metal perfurado e possuem pontos de acesso para os usuários. Há também pontos de acesso para os usuários, como a cozinha industrial, que pode ser usada para fazer grandes refeições coletivas ou também pelas moradores individualmente ou em grupos.

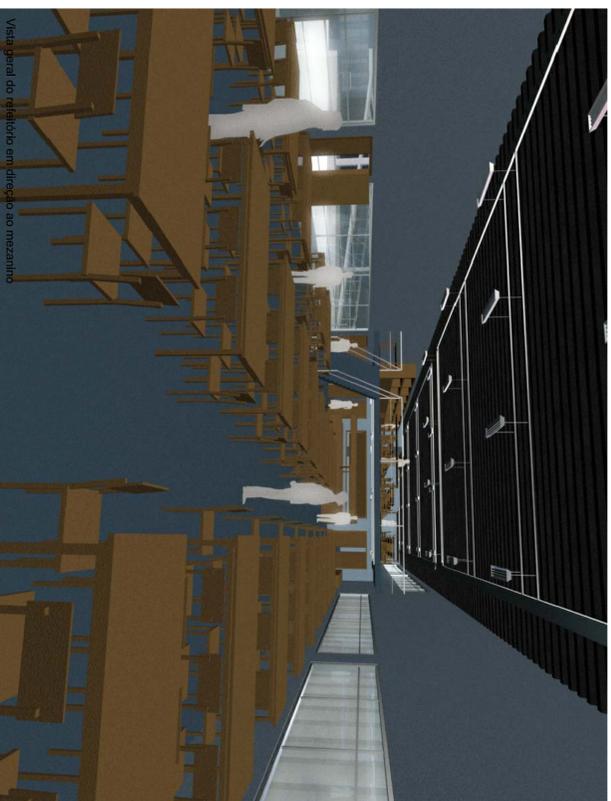
AMBIENTES:

- 03 - Circulação vertical moradores
- 22 - Escadas panorâmica
- 23 - Rampas panorâmicas
- 24 - Corredor de acesso aos quartos
- 25 - Banheiro / Vestiário feminino
- 26 - Banheiro / Vestiário masculino
- 27 - Cozinha Industrial moradores
- 28 - Despensa
- 29 - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29a - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29b - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29c - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29d - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29e - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29f - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29g - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29h - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29i - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29j - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29k - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29l - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29m - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29n - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29o - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29p - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29q - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29r - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29s - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29t - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29u - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29v - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29w - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29x - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29y - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29z - Cozinha Industrial - Cozinha
- 30 - Lavanderia
- 30a - Área fechada para secagem
- 30b - Área aberta para secagem
- 31 - Bifases verticais na fachada
- 33 - Oficina
- 34 - Casa de máquinas

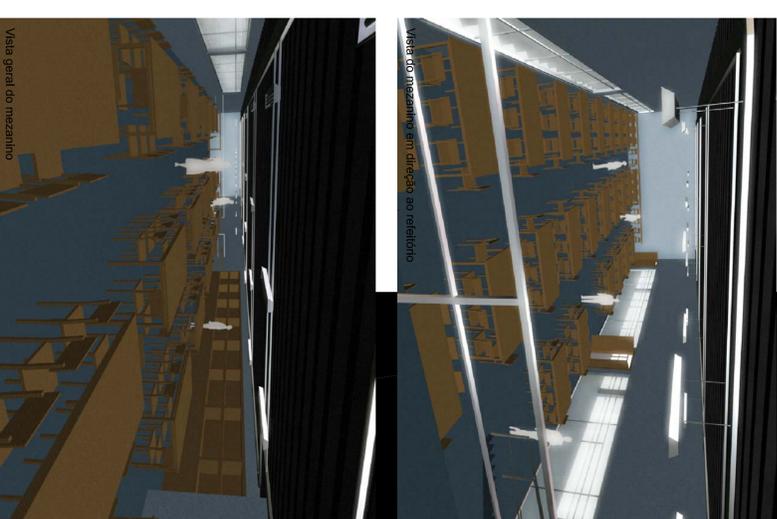
Este é o segundo dos três pavimentos referentes à sala feminina da residência. Porém, destaca-se a graduação, o mesmo controle de acesso aos quartos existente no primeiro pavimento continua aqui, com a lâmina referente ao setor residencial fechando o conjunto.

Deste pavimento não há um acesso direto ao setor de atividade comercial, o qual possui um pé direito duplo em relação ao pé direito dos quartos e banheiros. Neste nível situa-se o setor de apoio e o setor residencial. A fachada é totalmente aberta, para atender a demanda dos quartos. Ela funciona como um depósito de ferramentas e materiais para reparos e manutenção física da residência.

VISTAS INTERNAS DO REFETÓRIO - s/ escala



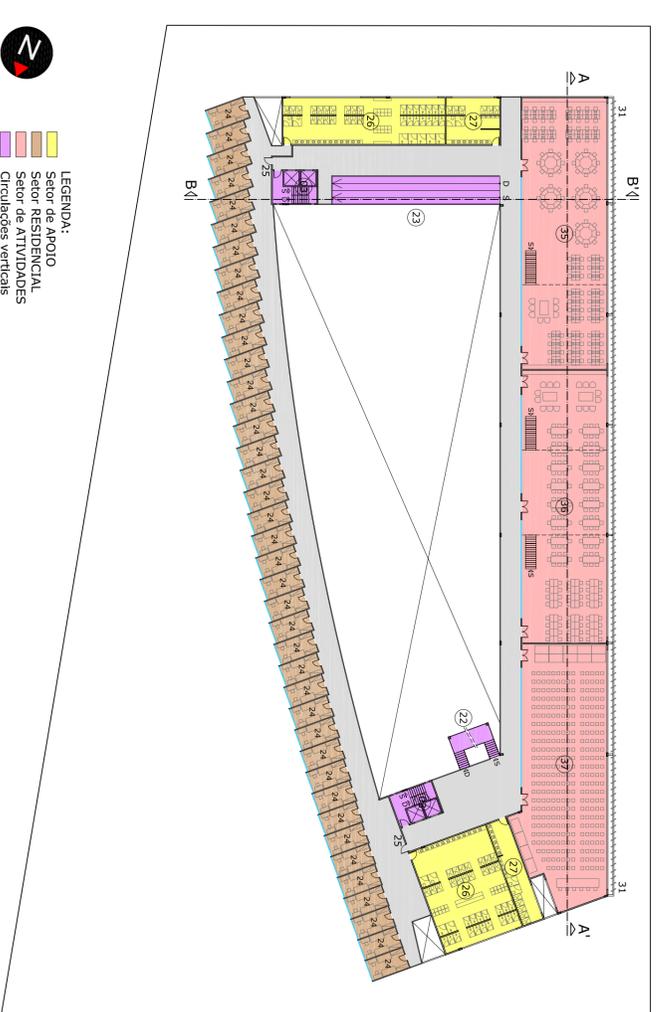
Vista geral do refeitório anexo ao mezanino



Vista do mezanino em direção ao refeitório

Vista geral do mezanino

3º PAVIMENTO - esc: 1/500



LEGENDA:
 Setor de APOIO
 Setor RESIDENCIAL
 Setor de ATIVIDADES
 Circulações verticais

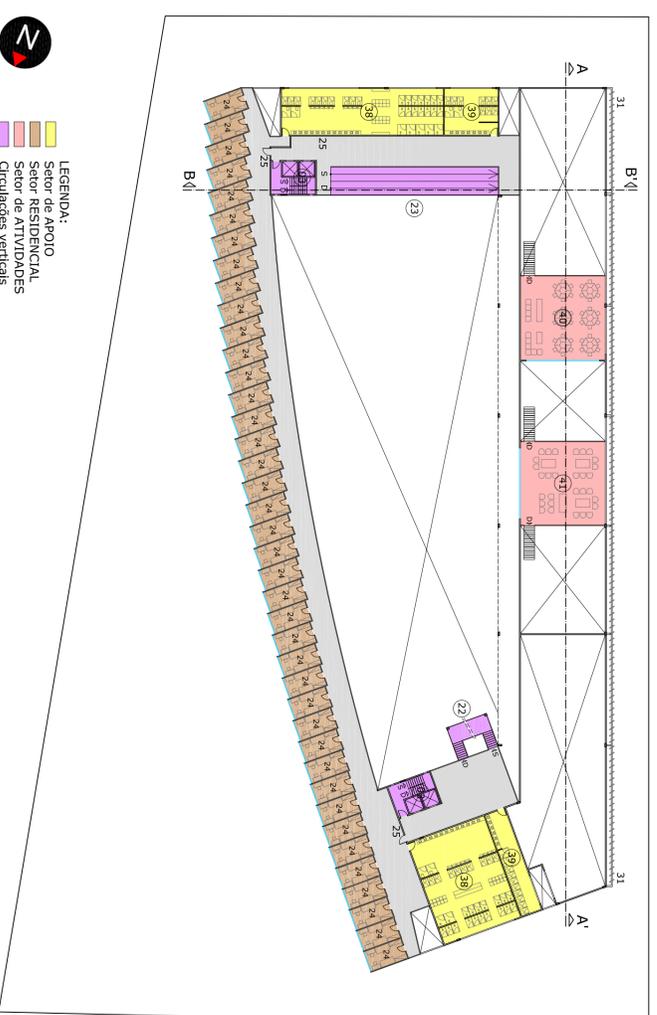
AMBIENTES:

- 03 - Circulação vertical moradores
- 22 - Escadas panorâmica
- 23 - Rampas panorâmicas
- 24 - Corredor de acesso aos quartos
- 25 - Banheiro / Vestiário feminino
- 26 - Banheiro / Vestiário masculino
- 27 - Cozinha Industrial moradores
- 28 - Despensa
- 29 - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29a - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29b - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29c - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29d - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29e - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29f - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29g - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29h - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29i - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29j - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29k - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29l - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29m - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29n - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29o - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29p - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29q - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29r - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29s - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29t - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29u - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29v - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29w - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29x - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29y - Cozinha Industrial - Cozinha
- 29z - Cozinha Industrial - Cozinha
- 30 - Lavanderia
- 30a - Área fechada para secagem
- 30b - Área aberta para secagem
- 31 - Bifases verticais na fachada
- 33 - Oficina
- 34 - Casa de máquinas

Este é o último dos pavimentos pertencentes à sala feminina de residência, também com quartos destinados a moradores eilivas. A fachada externa dos quartos segue o mesmo padrão dos demais pavimentos, com varais de fibra e esquadras metálicas que ocupam toda parede externa dos quartos.

No setor de atividades, encontram-se três ambientes distintos. Um deles é o salão para assembleias com pé direito duplo, para encontros periódicos que prevêem a participação de todos os moradores. Há várias mesas para poder reconfigurar o layout da sala para outros tipos de reuniões e eventos. Há também uma sala grande de leitura e estudos, com extensas mesas para que se possa formar grupos de estudo e discussões multidisciplinares, estimulando o convívio entre estudantes de diferentes disciplinas. O outro ambiente, é o salão de atividades, com pé direito duplo, com computadores pertencentes à casa e pontos equizados com pontos de Internet, para notebooks.

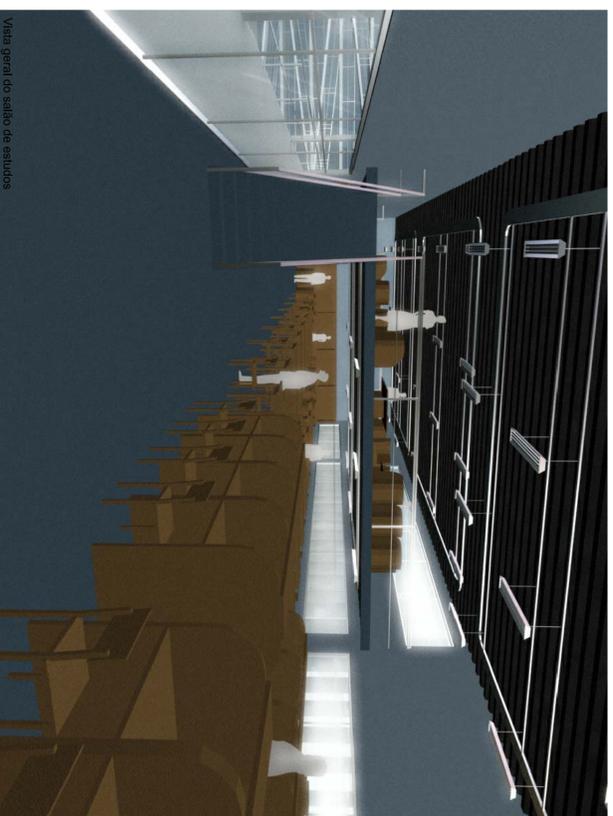
4º PAVIMENTO - esc: 1/500



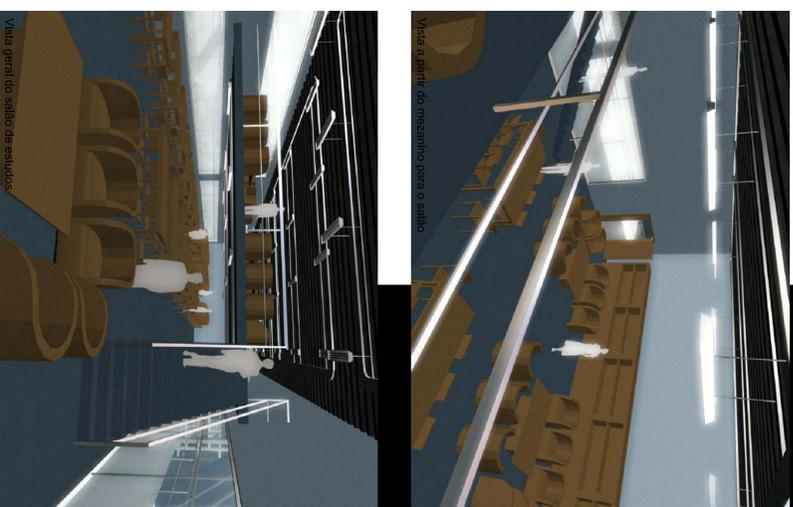
- AMBIENTES:**
- 03 - Circulação vertical moradores
 - 22 - Escadas panorâmica
 - 23 - Rampa panorâmica
 - 24 - Quartos - Total de 240
 - 25 - Controle de acesso aos quartos
 - 31 - Brises verticais na fachada
 - 36 - Banheiro / Vestiário masculino
 - 38 - Banheiro feminino - mezanino
 - 39 - Banheiro feminino - mezanino
 - 41 - Sala de leitura - mezanino

Este pavimento é o primeiro da ala masculina da residência. Assim como ocorre na ala feminina, este pavimento primeiro pavimento da residência é planejado para oferecer espaços de lazer e convívio, existindo o mesmo controle de acesso aos quartos, bem como a configuração entre os setores, as rampas e escadarias e o tratamento de fachadas. Inverte-se somente a posição dos vestiários (apora masculinos) com a dos banheiros menores, a partir de então femininos. E outro pavimento intermediário para os ambientes do setor de atividades. Apresenta um mezanino do salão de estudos inferior, com acesso pelo pavimento inferior, com acesso do salão de estudos através de uma passarela elevada, que também tem uma configuração de mobiliário e uso mais flexível e descontraída.

VISTAS INTERNAS DO SALÃO DE ESTUDOS - s/ escala

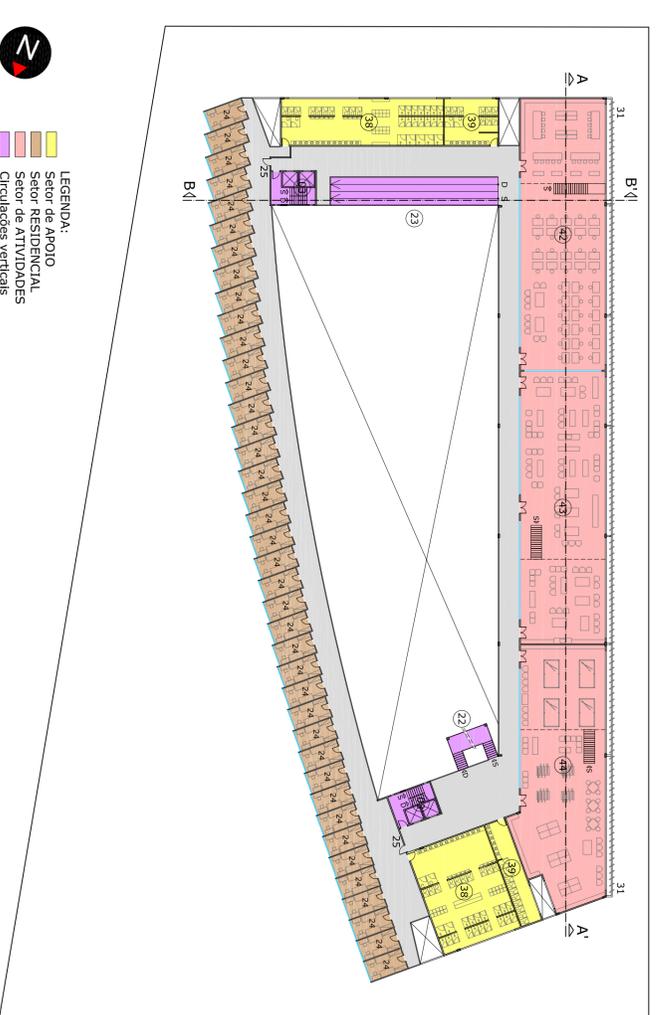


Vista geral do salão de estudos



Vista geral do salão de estudos

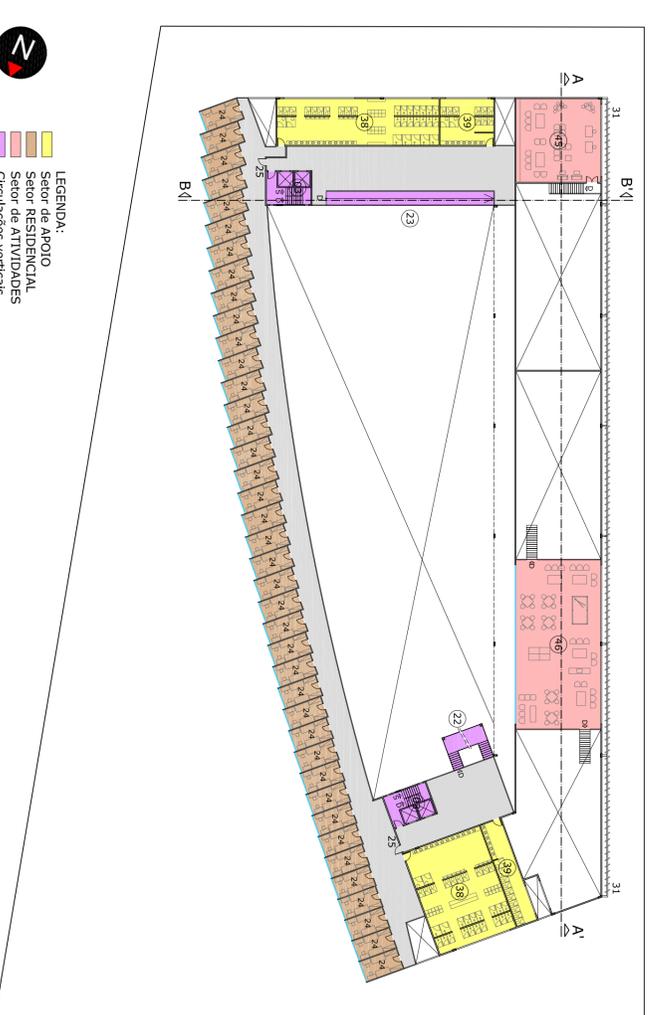
5º PAVIMENTO - esc: 1/500



- AMBIENTES:**
- 03 - Circulação vertical moradores
 - 22 - Escadas panorâmica
 - 23 - Rampa panorâmica
 - 24 - Quartos - Total de 240
 - 25 - Controle de acesso aos quartos
 - 31 - Brises verticais na fachada
 - 36 - Banheiro / Vestiário masculino
 - 38 - Banheiro feminino
 - 39 - Banheiro feminino
 - 43 - Sala de convivência
 - 44 - Salão de jogos

Continuando com a mesma configuração entre setores e fachadas dos demais pavimentos da torre residencial, este é o segundo da ala masculina, destinada a moradores eletivos. Quanto ao setor de atividades, pode ser considerado o último dos pavimentos, se ignorados os mezaninos. E também o mais exigido e com mais regras. Ocorre aqui um novo tipo de situação, além de pensar, pelo bem e trabalho, os "resortes" mais praticados entre os estudantes e que mais trazem União e convívio. Outro ambiente presente neste pavimento, talvez o mais frequentado entre os moradores, é o salão de convivência, com diversos mini ambientes dentro de uma grande sala comum, com sofás, estantes, aparelhos, televisores e aparelhos de som. Há também o salão de artes, equipado com moldes para pinturas e com área para armazenamento e exposição de trabalhos.

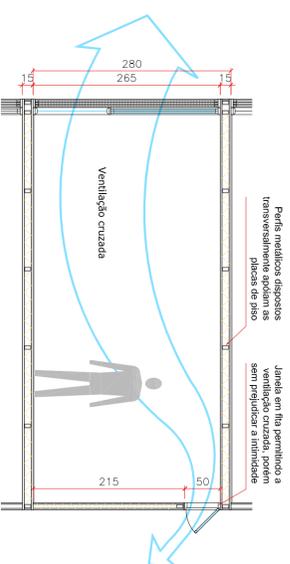
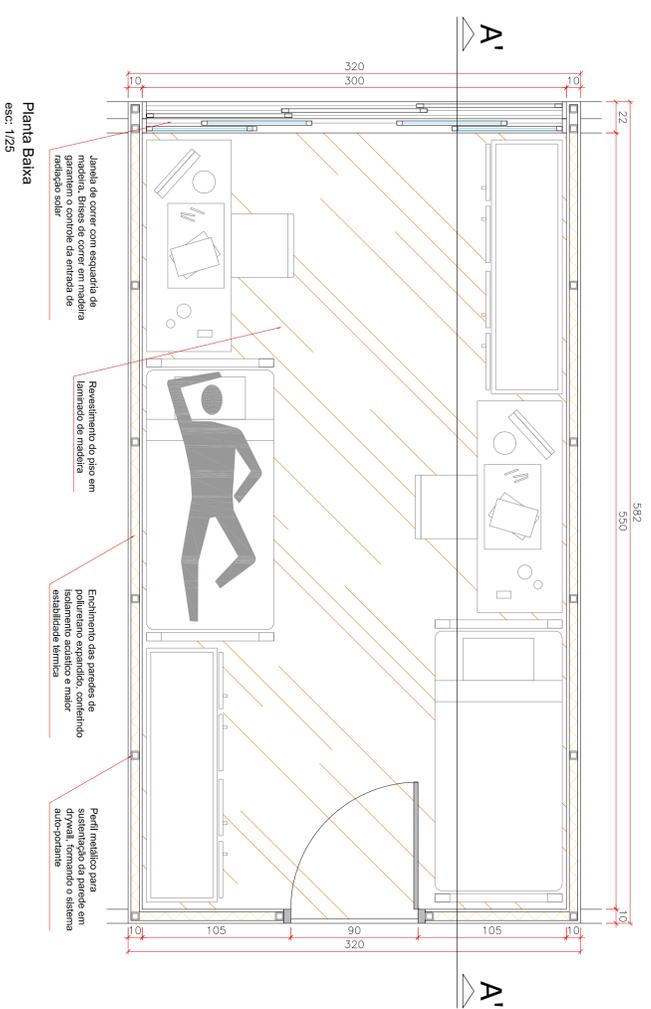
6º PAVIMENTO - esc: 1/500



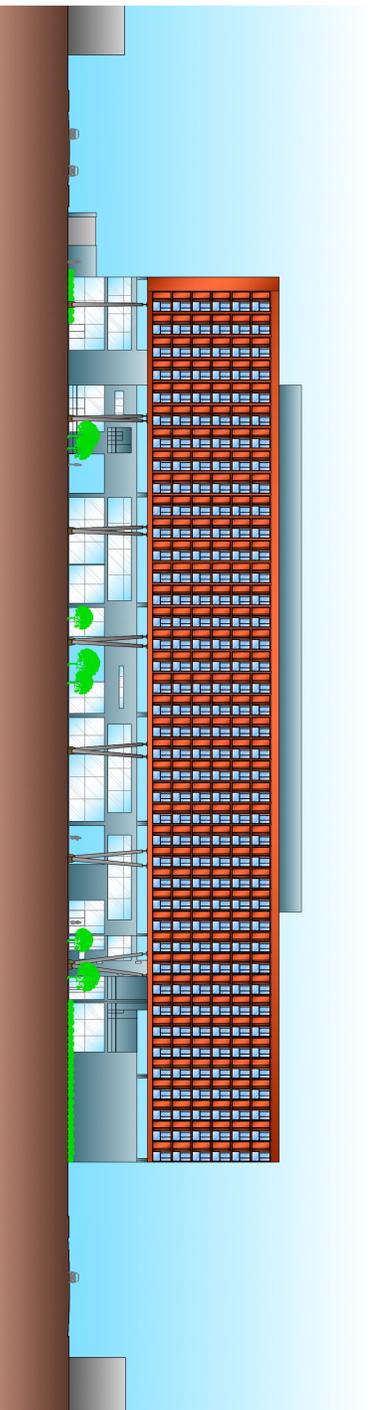
- AMBIENTES:**
- 03 - Circulação vertical moradores
 - 22 - Escadas panorâmica
 - 23 - Rampa panorâmica
 - 24 - Quartos - Total de 240
 - 25 - Controle de acesso aos quartos
 - 31 - Brises verticais na fachada
 - 36 - Banheiro masculino
 - 39 - Banheiro feminino
 - 45 - Sala de música
 - 46 - Sala de jogos / Convivência - mezanino

Este é o último dos pavimentos da torre, fechando os alto que totalizam o edifício somando-se o embasamento. Acima dele, somente as casa de máquinas e os blocos de caixa d'água / caixa d'água pluvial com painele e área de manutenção. São previstas grandes áreas de cobertura verde intercaladas com loge Plaza. Fechando a ala masculina, este andar desliza-se também a moradores homens eletivos, com controle de acesso aos quartos e a mesma configuração espacial vista até então. No setor de atividades, encontra-se o mezanino que liga o salão de jogos ao salão de convivência, com acesso pelo pavimento inferior e fazendo a União destes espaços, de forma a criar um novo ambiente. Nesse nível está também a sala de música, um ambiente que oferece aos moradores e alunos mais facilidades sob o ponto de vista acústica, com acesso pela mezanteria. Sua posição relativa dentro do edifício foi também pensada para ficar mais longe dos ambientes que necessitam de mais silêncio e concentração.

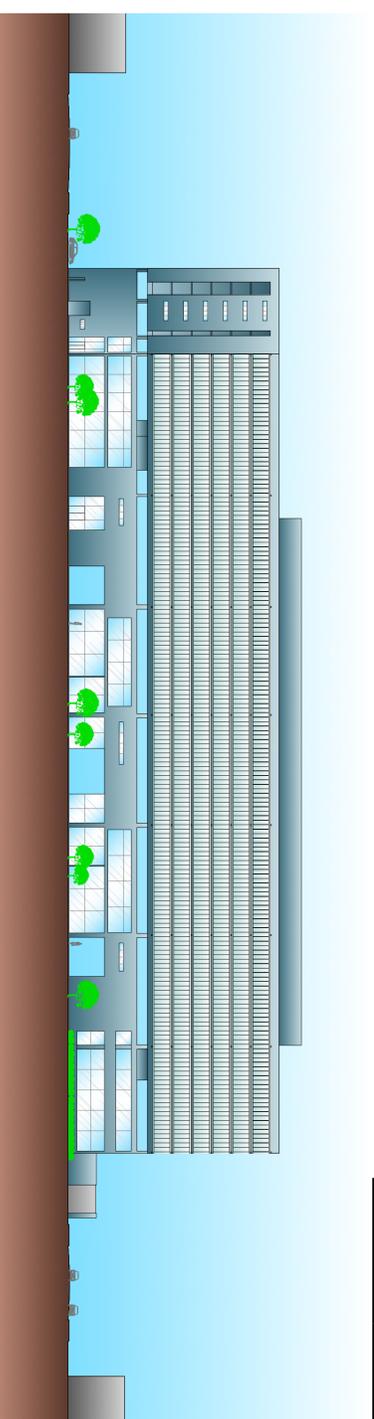
DETALHAMENTO QUARTOS



FACHADA LESTE - esc: 1/500



FACHADA OESTE - esc: 1/500



3D ESQUEMÁTICO DE UM QUARTO

